

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 15/02/2019.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE MEDICINA**

**Cássia Regina Fernandes Biffe Peres**

**A formação do enfermeiro no estado de São Paulo:  
aspectos relacionados à Política Nacional de Saúde**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Sanches Marin

**Botucatu  
2017**

Cássia Regina Fernandes Biffe Peres

A formação do enfermeiro no estado de São Paulo:  
aspectos relacionados à Política Nacional de Saúde

Tese apresentada à Faculdade de  
Medicina, Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de  
Botucatu para obtenção do título de  
Doutora em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Sanches Marin

Botucatu

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.  
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP  
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Peres, Cássia Regina Fernandes Biffe.

A formação do enfermeiro no estado de São Paulo :  
aspectos relacionados à Política Nacional de Saúde /  
Cássia Regina Fernandes Biffe Peres. - Botucatu, 2017

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de  
Botucatu

Orientador: Maria José Sanches Marin

Capes: 40400000

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Estudantes de  
enfermagem. 3. Política de saúde. 4. Currículos - Mudança.  
5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Pesquisa  
qualitativa.

Palavras-chave: Currículo; Educação em enfermagem;  
Pesquisa qualitativa; Sistema Único de Saúde.

Cássia Regina Fernandes Biffe Peres

A formação do enfermeiro no estado de São Paulo:  
aspectos relacionados à Política Nacional de Saúde

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem

Comissão examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Sanches Marin (Orientadora)  
Departamento de Enfermagem  
Universidade Estadual Paulista

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira  
Departamento de Enfermagem  
Universidade Estadual Paulista

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Maria Casquel Juliani  
Departamento de Enfermagem  
Universidade Estadual Paulista

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Franco da Rocha Tonhom  
Curso de Enfermagem  
Faculdade de Medicina de Marília

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Aparecida Padovan Otani  
Curso de Enfermagem  
Faculdade de Medicina de Marília

Botucatu, 15 de fevereiro de 2017.

Aos meus **filhos**...razão da minha força...

**Pedro**, puro e carinhoso na compreensão da minha trajetória...

**João**, que iniciou essa caminhada dentro do meu ventre...

e, com sua alegria, não permitiu meu isolamento...

Ao meu esposo **Leandro**...

Pelo apoio e amor incondicionais...

Aos meus pais, **Nilton e Teresa**

À memória do meu avô **Jerônimo**.

*Agradecimientos*

---

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter-me tomado nos braços e mantido viva a minha fé.

Aos meus pais, **Nilton e Teresa**, pelo maior exemplo de valores da vida, pelo apoio incondicional em cada momento da minha formação profissional. Minha conquista é, também, conquista de vocês.

À minha irmã **Carina**, por caminhar sempre ao meu lado e por compartilhar sonhos e buscas pelo SUS em que acreditamos.

Ao **Davi**, meu sobrinho, que com seu sorriso e alegria torna tudo mais leve...e ao meu cunhado **Luiz André** pela ajuda nos momentos de sufoco.

À minha orientadora, **Profª Drª Maria José Sanches Marin** pelas oportunidades abertas desde a graduação, por ter acreditado no meu potencial e ter-me conduzido em mais esta etapa da minha formação.

À **Profª Drª Sílvia Franco da Rocha Tonhom**, que, com seu otimismo ímpar, me fez acreditar diariamente que seria possível e contribuiu para a qualificação do estudo.

À **Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira** pelas importantes contribuições para a qualificação desta pesquisa.

À **Profª Dra Márcia Aparecida Padovan Otani** pela amizade, carinho e cuidadosa contribuição na elaboração dos artigos.

Ao **Profº Drº Pedro Marco Karan Barbosa** pelas contribuições na elaboração dos artigos.

À **Faculdade de Medicina de Marília** pela dispensa para a pós-graduação. Muito me orgulho de ter estudado e hoje trabalhar nessa instituição.

À **Dra Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner**, Diretora de Graduação da Faculdade de Medicina de Marília, pelo apoio e por ter-me confiado a coordenação da Unidade de Prática Profissional 1 e 2.

Aos coordenadores dos cursos de Enfermagem e Medicina da Famema, **Profº Drº Antônio Carlos Siqueira Júnior** e **Dra Mércia Ilias**, por todo apoio, incentivo e confiança em meu trabalho.

À **Cláudia Lima Cabral**, que além da ajuda nas questões bibliográficas, sempre tem uma palavra de fé e de carinho.

Às amigas **Vivian Regina Afonso** e **Danielle Abdel Massih Pio** pelos sonhos, vivências, lutas e conquistas compartilhados.

Às queridas **Mara Quaglio Chirelli**, **Elisabete Takeda**, **Shirlene Pavelqueires** e **Kátia Rezende** pela parceria na construção da formação de enfermeiros e médicos para atuar no SUS que sonhamos.

Às amigas **Márcia Mayo**, **Elza Higa**, **Ione Ferreira** e **Cássia Nunes** que sempre têm uma palavra de incentivo e coragem...

À **Elaine Cristina Iacida Soriano** pelos momentos compartilhados na construção desta pesquisa.

Às secretárias **Ana Cláudia Nakata**, **Gislaine Peron**, **Patrícia Gatti**, **Graziela**, **Letícia** e **Cinara Neri**...pelo cuidado, ajuda e carinho.

À **Regina** pelo apoio nas transcrições.

À **Maria Cecília Cordeiro Dellatorre** por tudo que os seus conhecimentos representam na construção e consolidação do SUS, pelo privilégio de compartilhar sua história.

À **Profª Drª Roseli Ferreira da Silva**, que está longe dos olhos, mas perto do coração, que me deu a oportunidade de conhecer e me apaixonar pela carreira acadêmica. Minha sincera gratidão.

À **Profº Drº Antonio Luiz Caldas Jr**, pelos ensinamentos que levo para a vida toda...minha gratidão.

À **tia Dolores** que sempre esteve ao meu lado nas minhas conquistas e me fez presente em suas orações.

Às minhas primas **Laís, Taís e Aline** por todas as palavras e torcida...

Aos **participantes da pesquisa**, que não podem ser identificados, mas que dispensaram seu tempo na correria do dia a dia para contribuir imensamente com esse estudo.

Aos **estudantes de enfermagem e medicina** com quem tive a oportunidade de participar de seus processos de aprendizagem. Tenho certeza de que, o caminho, apesar de ser árduo, renova a esperança de que é possível formar pessoas com o olhar para a integralidade.

Às colegas da primeira turma de doutorado em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, **Luciana Parenti, Ivana Gonçalves, Rita de Cássia Albino, Meire Novelli, Carla, Amanda e Valéria** que, cada uma com seu jeito, me trouxeram aprendizado somando, sonhos e multiplicando esperanças.

À querida prof<sup>a</sup> **Maria Derci** pelo carinho e competência na revisão de português.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem** da Faculdade de Medicina de Botucatu, pela oportunidade de formação profissional.

Ao **César Guimarães**, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela disponibilidade e presteza.

*"[...] tem mais chã nos meus olhos  
do que cansaço nas minhas pernas,  
mais esperança nos meus passos  
do que tristeza nos meus ombros,  
mais estrada no meu coração  
do que medo na minha cabeça."*

*Cora Coralina*

*Resumo*

---

Peres CRFB. A formação do enfermeiro no estado de São Paulo: aspectos relacionados à Política Nacional de Saúde [tese]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2017.

A construção de um novo modelo de saúde vem demandando transformações nos processos de formação dos profissionais. As Instituições de Ensino Superior têm buscado a implantação de ações que possibilitem o desejável processo de transformação na formação do enfermeiro. Este estudo analisa como a formação do enfermeiro no estado de São Paulo se aproxima da Política Nacional de Saúde. Por meio da hermenêutica-dialética, foram analisadas as entrevistas de 21 professores e os Projetos Pedagógicos de seis cursos de Enfermagem do estado, três públicos e três privados. Constatou-se que as mudanças curriculares caminham entre ações e contradições, permeadas por movimentos de adesão e de resistências dos docentes e o conceito ampliado de saúde se contrapõe à visão biologicista. Na relação teoria e prática, verifica-se que as matrizes curriculares organizadas por disciplina e o momento em que essas são inseridas na formação levam à dicotomia entre ciclo básico e profissional, sendo pouco significativa aos estudantes. Na integração ensino e serviço, tem ocorrido a dependência da conjuntura política, em que as ações são desenvolvidas de forma isolada pelos diferentes atores, o que pode ser minimizado com acordos formais de parceria e planejamento conjunto, envolvendo o macro e o micro espaços de atenção. A diversificação dos cenários de prática vem ocorrendo com a aproximação dos estudantes em locais extramuros hospitalares, principalmente na Atenção Básica. As dificuldades dessa formação relacionam-se ainda, com a pouca valorização social da enfermagem e com o perfil do ingressante que conta, quase sempre, com a baixa qualidade do ensino fundamental e médio. Observam-se esforços no sentido de atender ao perfil de formação esperado para o enfermeiro, porém, mudanças efetivas envolvem contínuos desafios que demandam a desconstrução dos princípios flexnerianos, ainda arraigados nas organizações institucionais, para seguir em direção ao agir transformador.

**Palavras-chave:** educação em enfermagem; currículo; Sistema Único de Saúde; pesquisa qualitativa

*Abstract*

---

Peres CRFB. The training of nurses in the state of São Paulo: aspects related to the National Health Policy [thesis]. Botucatu: Faculty of Medicine of Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2017.

The construction of a new health's model has been demanding transformations in the processes of professional training. Higher Education Institutions have sought to implement actions that make possible the desirable process of transformation in the training of nurses. This study aimed to analyze how the training of nurses in the state of São Paulo is close to the National's Health Policy. The interview of 21 teachers and the Pedagogical Projects of six nursing courses in the same state, being three public and three private institutions, were analyzed through hermeneutics- dialectical. It was observed that the curricular changes walk between actions and contradictions, permeated by movements of adhesion and resistances of the teachers and the extended concept of health is opposed to the biologicist vision. In the relation theory and practice, it is found that the curricular matrices organized by discipline and the moment in which they are inserted in the formation leads to the dichotomy between basic and professional cycle, being a little significant to the students. In the integration of teaching and service dependence on the political conjuncture occurs, actions are developed in isolation by the different actors, which can be minimized through formal agreements of partnership and joint planning, involving macro and micro spaces of attention. The diversification of the practice's scenarios has been occurring with the approach of the students in places outside of the hospital, mainly in Primary Care. The difficulties of this training are also related to the low social value of nursing and to the profile of the enrollment that counts on the low quality of elementary and secondary education. Efforts are being made to meet the training profile expected for nurses, but effective changes involve continuous challenges that demand the deconstruction of Flexnerian principles, which are still rooted in institutional organizations towards transforming action.

**Descriptors:** Nursing Education; Curriculum; Unified Health System; Qualitative Research

## *Lista de ilustrações*

---

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Caracterização das Instituições de Ensino Superior participantes, 2016.....	56
Quadro 2 - Caracterização dos participantes segundo idade, sexo, tempo de formado e de atuação na IES e atuação, 2016.....	57
Quadro 3 - Artigos elaborados a partir da pesquisa.....	59

*Lista de siglas*

---

## LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conferência Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino a Distância
ENC	Exame Nacional de Cursos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
Famema	Faculdade de Medicina de Marília
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIES	Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PNS	Política Nacional de Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProUni	Programa Universidade para Todos
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRS      Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UPP      Unidade de Prática Profissional

*Sumário*

---

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>		
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1</b>	<b>Ensino superior no Brasil: trajetória histórica.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2</b>	<b>A Política Nacional de Saúde e a necessidade de mudança na formação do enfermeiro.....</b>	<b>38</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo e campo.....</b>	<b>48</b>
<b>4.2</b>	<b>Amostra e população.....</b>	<b>48</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos do estudo.....</b>	<b>49</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>51</b>
<b>4.5</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>54</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>5.1</b>	<b>Os cursos de enfermagem frente as Diretrizes Curriculares Nacionais: revisão integrativa.....</b>	<b>60</b>
<b>5.2</b>	<b>Mudanças na formação do enfermeiro entre ações e contradições: a visão dos docentes.....</b>	<b>68</b>
<b>5.3</b>	<b>Desafios atuais na formação do enfermeiro: o olhar dos docentes.....</b>	<b>78</b>
<b>5.4</b>	<b>Integração ensino-serviço na formação do enfermeiro no estado de São Paulo.....</b>	<b>93</b>
<b>5.5</b>	<b>Articulação teórico-prática na formação do enfermeiro.....</b>	<b>111</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>126</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro semiestruturado da entrevista.....</b>	<b>136</b>
	<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido....</b>	<b>137</b>
	<b>ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....</b>	<b>139</b>

*Apresentação*

---

## APRESENTAÇÃO

Já durante a graduação identifiquei-me com a área de Saúde Coletiva. No início da minha trajetória profissional atuei em diversas áreas hospitalares. Em 2008, iniciei minha atuação na Atenção Básica do município de Marília, no qual tive a oportunidade de atuar na assistência e gestão de Unidade Básica de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Policlínica e Pronto Atendimento.

Em 2003, ainda atuando na Atenção Básica, fui convidada para ser professora colaboradora na Unidade de Prática Profissional (UPP) na Faculdade de Medicina de Marília (Famema), iniciando minha trajetória na área acadêmica.

Essa unidade educacional faz parte do processo de mudança curricular da Famema para formar enfermeiros e médicos com visão crítica, reflexiva e humanista, em sintonia com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os dois cursos. Adotou-se uma organização curricular por competência, com métodos ativos de ensino-aprendizagem, integração entre os dois cursos, Enfermagem e Medicina, com inserção do estudante na Estratégia Saúde da Família (ESF) desde a primeira série de ambos os cursos.

Com participação nesse contexto inovador de formação, minha preferência e paixão pela Saúde Coletiva foram ampliadas para a área acadêmica.

Em 2005, ingressei na Famema como assistente de ensino e, desde 2013, assumi a coordenação da UPP da primeira e da segunda séries.

Assim, vivencio os desafios de ser professora e coordenadora de uma unidade educacional que propõe o avanço da formação em saúde em consonância com as DCN e a Política Nacional de Saúde. Entre esses desafios, destaco a necessidade de reconstrução do papel docente no processo de mudança, considerando a formação tradicional; a mudança no modelo de atenção à saúde historicamente pautado no cuidado fragmentado, biologicista, especializado e com foco na doença; a efetiva parceria entre ensino e serviço, necessária à mudança no modelo de formação, e, por conseguinte, de qualidade de cuidado e, além disso, a construção do conhecimento a partir do mundo do trabalho.

O enfrentamento dessa condição, embora com muitos avanços reveste-se de grande complexidade e muitas dificuldades. Diante desse contexto, tenho-me questionado como está ocorrendo o processo de mudanças em outras realidades.

Isso me motivou para desenvolver esta pesquisa sobre o tema em instituições públicas e privadas.

Assim, com o referencial teórico pautado no contexto histórico do ensino superior no Brasil, na Política Nacional de Saúde e nas necessidades de mudanças curriculares, por meio da hermenêutica-dialética como proposta de análise, foi possível a compreensão de como vem ocorrendo a formação do enfermeiro, considerando as atuais demandas do mundo do trabalho. O desenvolvimento da pesquisa, resultou em cinco produções científicas, apresentadas no capítulo “Resultados e Discussão”.

O estudo me proporcionou importantes reflexões sobre a prática docente na formação de enfermeiros, o que, com certeza, trouxe contribuições para o desenvolvimento das minhas atividades como professora e coordenadora. Acredito que os resultados deste estudo contribuirão para reflexões nas instituições sobre o seu caminhar em direção às mudanças necessárias à formação de enfermeiros capazes de atuar nas demandas do Sistema Único de Saúde.

## *Introdução*

---

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da complexidade envolvida na formação do enfermeiro em conformidade com a Política Nacional de Saúde (PNS) visando atender às demandas e aos encontros sociais a eles impostos, percebe-se que são necessárias novas formas de organização do processo de ensino-aprendizagem, no que se refere a estrutura curricular, métodos pedagógicos mais eficazes e, especialmente, capacitação dos docentes. Tarefa desafiadora por exigir mudanças paradigmáticas tanto na forma de ensinar como na forma de cuidar.

Na área da saúde, mudanças profundas vêm sendo propostas no Brasil desde a década de 70, quando se iniciou o movimento de Reforma Sanitária em plena ditadura militar, época caracterizada por lutas a favor da redemocratização do país. Pretendia-se, reverter o modelo de saúde pautado na fragmentação e na exclusão da população mais pobre, uma vez que ela, sem inserção em trabalho formal, também não tinha acesso aos serviços públicos de saúde. Além disso, lutava-se pela reversão do modelo de atenção à saúde centrado no atendimento médico e em hospitais privados, modelo considerado esgotado e ineficiente busca um novo sistema de saúde.<sup>1</sup>

A construção de um novo modelo de saúde torna-se imprescindível. A Constituição Federal de 1988 vem ampliar os direitos à saúde no Brasil, garantindo, no artigo 196, que “saúde é direito de todos e dever do estado”, de acordo com os princípios da universalidade, integralidade, equidade, preservação da autonomia, direito à informação, estabelecimento de prioridades a partir da situação epidemiológica e participação social.<sup>2,3</sup>

Assim, as mudanças no modelo assistencial passam a demandar transformações nos processos de formação dos profissionais da saúde, embasadas nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, fundamentadas no olhar ampliado de saúde, no trabalho interdisciplinar, na integração ensino-serviço, na articulação teoria-prática, aperfeiçoando a integralidade do cuidado. Para um novo modelo de atenção, é necessário um novo modelo de formação.

Em vista disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam a organização necessária à implantação de ações que possibilitem esse desejável processo de transformação na formação do enfermeiro.

Considerando a já referida complexidade das práticas de ensino e do processo de cuidar na formação do enfermeiro, essa implementação de ações mais resolutivas vê-se inserida em um movimento contra hegemônico, mas envolto pela política neoliberal, pelo modelo de ensino tradicional e pelo cuidado fragmentado e curativista.<sup>4</sup>

Em tal contexto, não é difícil constatar que as IES têm enfrentado desafios contínuos diante da necessidade de construção desse novo processo de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro.

Frente ao exposto e tendo em vista a necessidade de avanços na reorientação da formação do enfermeiro, considera-se relevante analisar o que vem ocorrendo nos cursos de graduação em enfermagem de IES públicas e privadas, com vistas a formar profissionais com o perfil requerido pela PNS.

*Considerações Finais*

---

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo, foi possível constatar que a organização curricular dos cursos analisados caminha entre ações e contradições, reconhecidas pelo movimento dialético como inerentes ao processo de mudança.

Há reconhecimento de que o conceito ampliado de saúde se contrapõe à prática dos docentes que foram formados com uma visão biologicista, levando à dificuldade de compreensão de todo o movimento de mudança. Sendo assim, para avançar nessa direção torna-se necessária a incorporação de novos saberes.

Certamente há esforços das IES no sentido de atender à formação com o perfil de egresso esperado. No entanto, as mudanças necessárias envolvem o enfrentamento de importantes desafios impostos pela nova reorganização do modo de cuidar e ensinar, pois os princípios do modelo flexneriano ainda se encontram arraigados nas organizações institucionais e no imaginário dos atores envolvidos.

Evidencia-se, que embora a diversificação dos cenários de ensino aprendizagem esteja ocorrendo com aproximação do estudante na Atenção Básica, visando à compreensão dos determinantes do processo saúde-doença, desviando o foco inicial do cenário hospitalar, esse ainda se mantém como o local de grande inserção da academia.

Observa-se também que a integração ensino-serviço, necessária às mudanças curriculares, não está ocorrendo de forma efetiva, pois a academia e o serviço ainda se mantêm em movimentos isolados no planejamento das ações e na dependência da conjuntura política, situação que pode ser superada por garantia de acordos formais de parceria, no macro e micro espaços de cuidado.

Ressalta-se, como desafio, a articulação teórico-prática. Apesar de haver reconhecimento da sua importância, as matrizes curriculares apresentadas em disciplinas desfavorecem a construção do conhecimento com a união da teoria e da prática, na busca pela transformação das ações de cuidado. Acrescenta-se a essa fragmentação, o momento em que as disciplinas são inseridas na formação, o que evidencia a dicotomia entre ciclo básico e profissional, sendo pouco significativo aos estudantes, mesmo em currículos com propostas interdisciplinares.

Conclui-se que para as mudanças desejadas na formação de enfermeiros no SUS para o SUS ocorrerem, há que se investir em garantia de espaços formais, conjuntos e articulados, de construção de PPC entre professores, gestores das IES e de serviço. As necessidades de formação devem, pois, ser alcançadas numa proposta de práxis reflexiva e agir transformador nos modelos de cuidado.

Por fim, aponta-se, como limitação do estudo, sua realização em seis IES do estado de São Paulo, três públicas e três privadas, o que por certo não representa a totalidade dos cursos existentes no país. No entanto, diante das propostas de mudanças e da responsabilidade das instituições em atender às orientações das políticas de formação dos profissionais de saúde, acredita-se que o presente estudo pode mobilizar reflexões e possibilitar a compreensão do movimento dialético inerente ao processo de mudanças, subsidiando o enfrentamento das contradições, mesmo em regiões do país que apresentam outras características.

## *Referências*

---

## REFERÊNCIAS

1. Silva SF. Sistema Único de Saúde 20 anos: avanços e dilemas de um processo em construção. *Saúde Debate*. 2009;33(81):38-46.
2. Brasil. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal; 1988.
3. Ministério da Saúde (BR). Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF); 20 set 1990; Seção 1:18055.
4. Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS, Tonhom SFR. Cursos de enfermagem do Estado de São Paulo frente à Diretrizes Curriculares Nacionais. *Reme* [Internet]. 2015 [citado 10 nov 2015];19(4):965-72. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1053>
5. Cunha LA. A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3<sup>o</sup> ed. rev. São Paulo: Unesp; 2007.
6. Martins ACP. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cir Bras*. [Internet]. 2002 [citado 10 nov 2015];17(Supl. 3):4-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>
7. Durham ER. O ensino superior no Brasil: público e privado [Internet]. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo; 2003 [citado 10 nov 2015]. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>
8. Martins CB. O ensino superior brasileiro nos anos 90. *São Paulo Perspec*. [Internet]. 2000 [citado 10 nov 2015];14(1):41-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>
9. Leonello VM, Miranda Neto MV, Oliveira MAC. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [citado 10 nov 2015];45(esp 2):1774-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/24.pdf>
10. Cunha LA. O ensino superior no octênio FHC. *Educ Soc* [Internet]. 2003 [citado 10 nov 2015];24(82):37-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>
11. Ferreira S. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). *Linhas Críticas* [Internet]. 2012 [citado 3 mar 2016];18(36):455-72. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6794/5773>

12. Corbucci PR. Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil: da deserção do Estado ao projeto de reforma. *Educ Soc* [Internet]. 2004 [citado 10 nov 2015];25(88):677-701. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a03v2588.pdf>
13. Mancebo D. Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. *Educ Soc* [Internet]. 2004 [citado 10 nov 2015];25(88):845-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a10v2588.pdf>
14. Ferreira S. Reformas na educação superior: novas regulações e a reconfiguração da universidade. *Educ Unisinos* [Internet]. 2015 [citado 3 mar 2016];19(1):122-31. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2015.191.11/4578%2015>
15. Ministério da Educação (BR). Reestruturação e expansão das Universidades Federais. O que é o Reuni [Internet]. Brasília (DF): MEC; 2011 [citado 10 nov 2015]. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>
16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior 2013: resumo técnico [Internet]. Brasília (DF): INEP; 2015. [citado 3 mar 2016]. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf)
17. Otranto CR. Desvendando a política da educação superior do governo Lula. *Univ Soc* [Internet]. 2006 [citado 10 nov 2015];16(38):18-29.
18. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios de perspectivas. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010 [citado 10 nov 2015];19(1):176-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>
19. Ministério da Saúde (BR). Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1986.[citado 1 out 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)
20. Ministério da Saúde (BR). Lei n. 8.142, de 28 de setembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília (DF); 31 dez 1990; Seção 1:25694.
21. Ministério da Saúde (BR). Relatório Final da 9ª Conferência Nacional de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1992. [citado 1 out 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_9.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_9.pdf)

22. Ministério da Saúde (BR). Relatório Final da 10ª Conferência Nacional de Saúde: SUS – construindo um modelo de atenção para a qualidade de vida [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996. [citado 29 set 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_10.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_10.pdf)
23. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. 11ª Conferência Nacional de Saúde. O Brasil como quer ser tratado: efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social: relatório final [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. [citado 5 ago 2016]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/11\\_cns.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/11_cns.pdf)
24. Ministério da Saúde (BR). 12.ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. [citado 5 ago 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_12.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_12.pdf)
25. Ministério da Saúde (BR). Relatório Consolidado para a 13ª Conferência Nacional de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007. [citado 5 ago 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_13confere/index.html](http://conselho.saude.gov.br/web_13confere/index.html)
26. Feuerwerker LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2014. [citado 23 mar 2017]. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/micropolitica-e-saude-pdf>
27. Gigante RL, Campos GWS. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 [citado 23 mar 2017];14(3):747-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n3/1678-1007-tes-14-03-0747.pdf>
28. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da 14ª Conferência Nacional de Saúde: todos usam o SUS: SUS na seguridade social, política pública, patrimônio do povo brasileiro [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. [citado 1 out 2016]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/img/14\\_cns%20relatorio\\_final.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/img/14_cns%20relatorio_final.pdf)
29. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes Aprovadas nos Grupos de Trabalho ou na Plenária Final da 15ª Conferência Nacional de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. [citado 1 out 2016]. Disponível em: <http://www.analisepoliticaemsaude.org/up/oaps/noticias/pdf/95b047b825f37077073d2f300716d9b3.pdf>

30. Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF); 23 dez 1996; Seção 1: 27833.
31. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 9 nov 2001. Seção 1, p. 37.
32. Silva RPG, Rodrigues RM. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [citado 10 nov 2015];63(1):66-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a11.pdf>
33. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florêncio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [citado 10 nov 2015];17(1):82-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/12.pdf>
34. Winters JRF, Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [citado 7 ago 2016];20(2): 248-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0248.pdf>
35. Ceccim RB, Ferla AA. Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO; 2003. p. 211–26.
36. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública [Internet]. 2004 [citado 10 nov 2015];20(5):1400-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/36.pdf>
37. Associação Brasileira de Enfermagem. 15º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem: Carta do 15º SENADEN [Internet]. Curitiba: ABEN; 2016. [citado 6 out 2016]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/home/15SENADEN2016.pdf>
38. Santos EV, Almeida SMA. Evolução da demanda ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1997 [citado 10 nov 2015];31(3):387-402. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v31n3/v31n3a03.pdf>
39. Pimentel EC, Vasconcelos MVL, Rodarte RS, Pedrosa CMS, Pimentel FSC. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em

- saúde. Rev Bras Edu Méd [Internet]. 2015 [citado 3 mar 2016];39(3):352-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0352.pdf>
40. Merhy EE. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec; 2002.
41. Brehmer LCF, Ramos FRS. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [citado 10 nov 2015];48(1):118-24. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt\\_0080-6234-reeusp-48-01-118.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-118.pdf)
42. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev Bras Edu Med [Internet]. 2008 [citado 10 nov 2015];32(3):356-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>
43. Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 [citado 8 ago 2016];14(2):473-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf>
44. Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Francisco AM, Moreira HM, Gomes R. Competency-based training in nursing: limits and possibilities. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [citado 10 nov 2015];48(esp 2):213-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/0080-6234-reeusp-48-nspe2-00213.pdf>
45. Faustino RLH, Moraes, MJB, Oliveira, MAC, Egry EYI. Caminhos da formação em enfermagem: continuidade ou ruptura? Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 [citado 10 nov 2015];56(4):343-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a04v56n4.pdf>
46. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.
47. Souza J, Kantorski LP, Luis MAV. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2011 [citado 23 mar 2017];25(2):221-8. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>
48. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
49. Ministério da Educação (BR). Instituições de educação superior e cursos cadastrados [Internet]. Brasília (DF); 2016 [citado 2016 set 3]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>

50. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [citado 10 nov 2016];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>
51. Fontanella BJB, Magdaleno Júnior R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. Psicol Estud [Internet]. 2012 [citado 10 nov 2015];17(1):63-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a07.pdf>
52. Richardson RJ. Análise de conteúdo. In: Richardson RJ. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1999, p. 220-44.
53. Haguette MTF. Metodologias qualitativas na sociologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1995.
54. Minayo MCS. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo MCS, organizadora, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 61-78.
55. Oliveira MM. Metodologia interativa: um processo hermenêutico dialético. Interfaces Brasil/ Canadá [Internet]. 2001 [citado 10 nov 2015];1(1/2):67-78. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6284/4372>
56. Brito RM, Santos EO, Braga GB, Printes JS, Chaves RMT, Silva WLA. A hermenêutica e o processo de construção do conhecimento. Dialógica [Internet]. 2007 [citado 28 set 2016];1(3):1-12. Disponível em: [http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Rosa\\_Britto\\_Hermeneutica.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Rosa_Britto_Hermeneutica.pdf)